

## DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2025

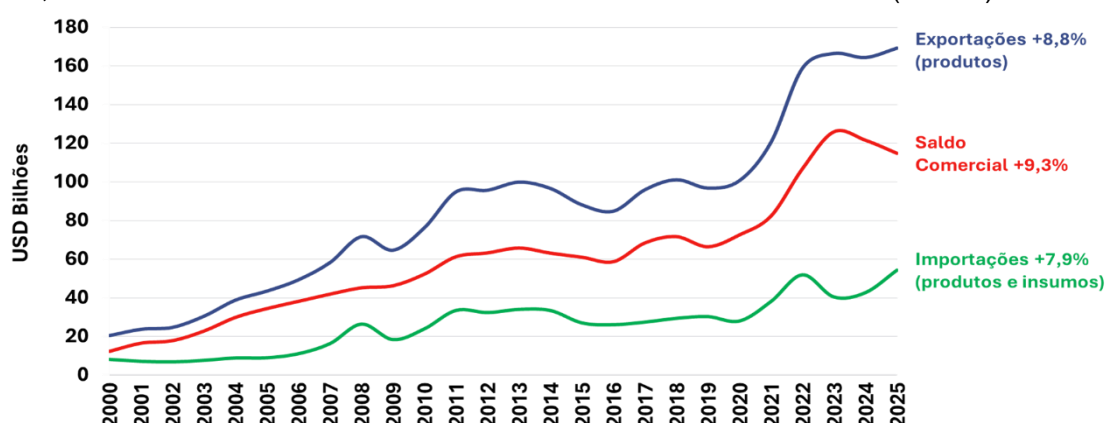
*Sustentado pelo forte crescimento dos volumes exportados, agronegócio brasileiro bate novo recorde de receita de exportações em 2025*

Gabriela dos Santos Veiga<sup>1</sup>  
Tarcísio Azevedo<sup>2</sup>  
Victor M. Cardoso<sup>3</sup>  
Marcos S. Jank<sup>4</sup>  
Leandro Gilio<sup>5</sup>

As exportações do agronegócio encerraram 2025 com alta de 3% frente a 2024, totalizando US\$ 169,2 bilhões, o maior valor da série histórica, segundo análise do Insper Agro Global com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC). Mesmo com a queda nos preços de algumas commodities, o aumento nos volumes exportados de produtos como soja em grãos, milho e carnes sustentou o resultado. Além disso, o Brasil recuperou sua força em mercados como China e União Europeia, após um ano anterior marcado por exportações mais fracas.

As importações de produtos e insumos do agronegócio também atingiram um nível recorde, chegando a US\$ 54,4 bilhões, um aumento de 27,5% em relação a 2024. Como resultado, o saldo comercial do setor foi 5,5% menor do que em 2024 — a maior queda da balança comercial do agronegócio desde 2019.

**Figura 1.** Exportações, importações e saldo comercial do agronegócio brasileiro, entre 2000 a 2025, em bilhões de dólares correntes e em crescimento médio anual (CAGR).



**Fonte:** elaborado pelo Insper Agro Global com base em dados da Secex (2026).

<sup>1</sup> Assistente de pesquisa do Insper Agro Global

<sup>2</sup> Assistente de pesquisa do Insper Agro Global

<sup>3</sup> Pesquisador do Insper Agro Global

<sup>4</sup> Professor de Agronegócio do Insper e Coordenador do Insper Agro Global

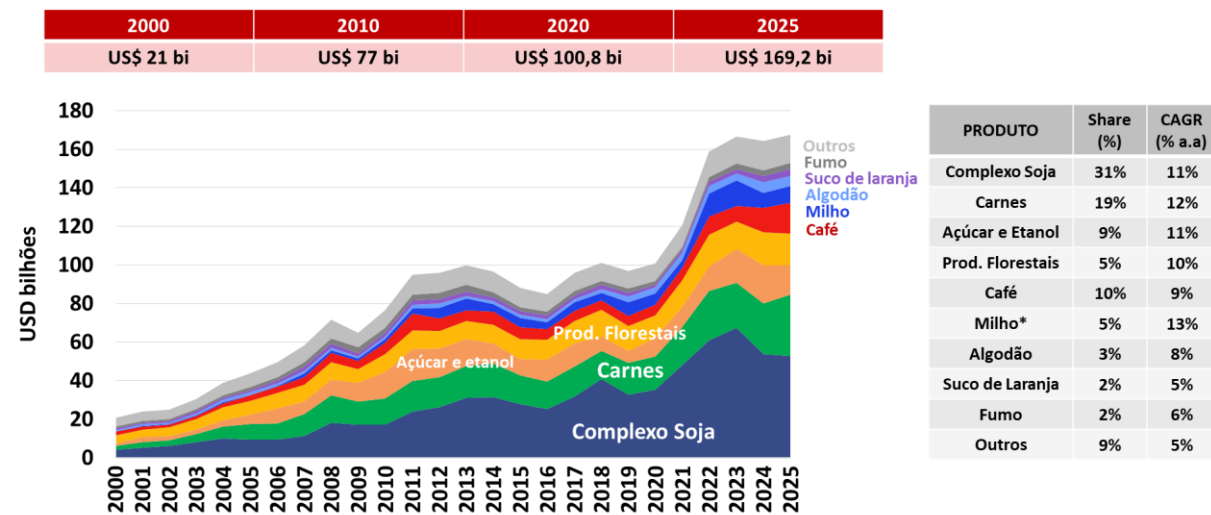
<sup>5</sup> Professor pesquisador do Insper Agro Global

CADEIAS DO AGRONEGÓCIO

Quanto ao desempenho das cadeias do agronegócio, as exportações (em dólares correntes) de café e das carnes (bovina, de frango e suína) aumentaram 21,5% e 30,3%, respectivamente, com destaque para a carne bovina, cujas exportações atingiram o recorde de US\$ 17,9 bilhões.

Segundo informações do Cepea/Esalq-USP, esse desempenho foi favorecido pela menor oferta global da proteína, pela competitividade dos custos de produção no Brasil e pela elevada produção. Consequentemente, o Brasil manteve-se como o maior exportador global de carne bovina e também se tornou o maior produtor de carne bovina do mundo, ultrapassando a liderança dos Estados Unidos, com 12,4 milhões de toneladas produzidas. Já os embarques de café foram favorecidos pelos preços internacionais do café, que alcançaram níveis historicamente elevados em 2025. Além disso, eventos climáticos adversos e o balanço de oferta mundial mais apertado elevaram o valor comercializado do café verde ao patamar recorde de US\$ 15 bilhões, apesar da queda de 18% no volume exportado frente a 2024.

Figura 2. Exportações do agronegócio por produto, entre 2000 a 2025, em bilhões de dólares correntes, em % do valor total exportado e crescimento médio (% a.a)



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base em dados da Secex (2026)

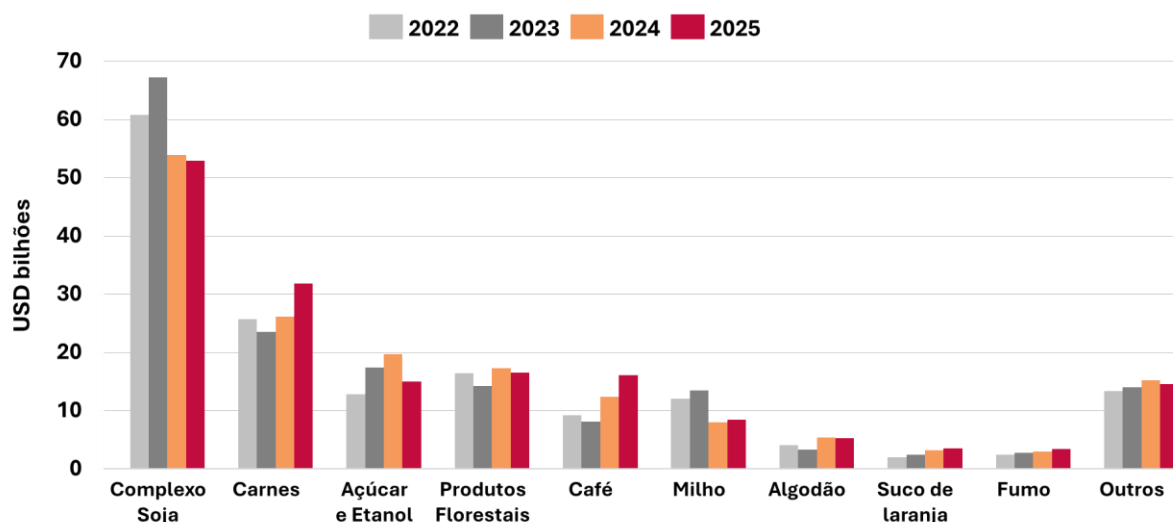
Nota: (1) Carnes incluem as carnes bovina, de frango e suína. (2) O CAGR calculado para o milho e para o algodão corresponde ao período de 2001 a 2025.

As exportações de fumo e milho registraram altas em 2025. As vendas externas de fumo apresentaram elevação de 13,9%, alcançando o montante de US\$ 3,4 bilhões, configurando o melhor desempenho da cadeia na última década. A receita com as exportações de milho totalizou US\$ 8,5 bilhões no ano passado, um crescimento de 5,1% em

comparação a 2024. O resultado deve-se principalmente à safra brasileira recorde de 141 milhões de toneladas de milho colhidos, volume 22% superior ao registrado no ciclo anterior.

De acordo com informações do Cepea/Esalq-USP, no contexto internacional, a oferta global de milho permaneceu relativamente estável entre as safras 2023/24 e 2024/25, uma vez que as retrações produtivas observadas em países como Rússia, Estados Unidos e Ucrânia foram compensadas por aumentos de produção em outros países, com destaque para Brasil, China e Índia.

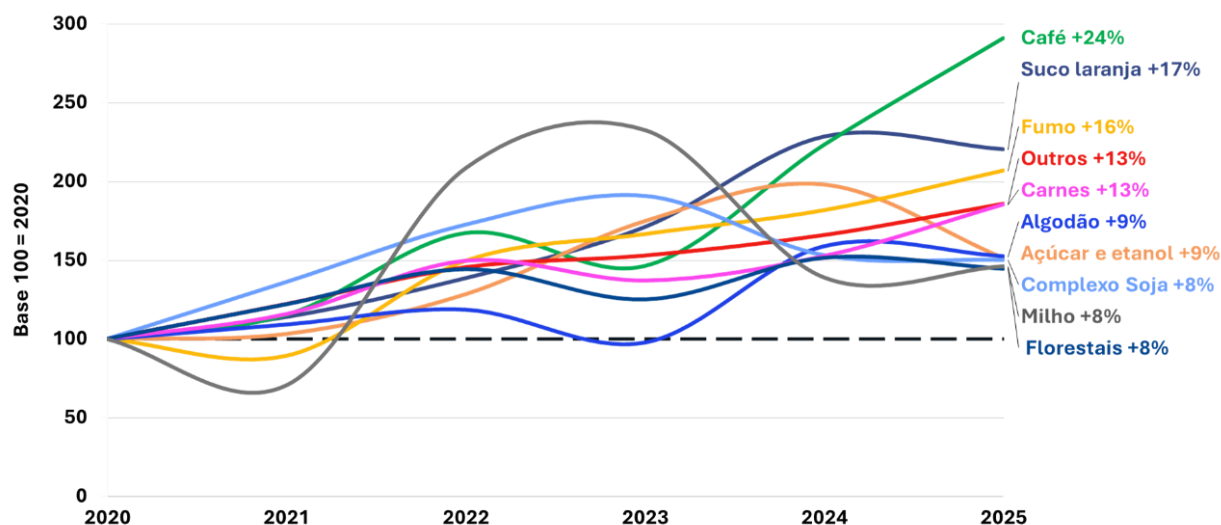
**Figura 3.** Exportações do agronegócio por produto, entre 2022 e 2025, em bilhões de dólares correntes.



**Fonte:** elaborado pelo Insper Agro Global com base em dados da Secex (2026)

O complexo soja registrou retração de 1,9% no valor exportado, resultado principalmente da queda de 18,3% na receita do farelo de soja em relação a 2024, que totalizou US\$ 7,9 bilhões e atingiu, em dezembro de 2025, a menor cotação dos últimos 14 anos. Segundo informações do Cepea/Esalq-USP, esse desempenho reflete, em parte, o aumento da oferta global e a mudança na política de *retenciones* argentinas, que ampliaram a competitividade do farelo argentino no mercado internacional, revertendo a alta na exportação de farelo registrada nos anos anteriores. A soja em grão apresentou crescimento modesto de 1,4% na receita, apesar do recorde de embarques de 108,2 milhões de toneladas, uma expansão de 9,5% em relação ao ano anterior, motivado pela alta produção aliada à alta demanda devido às tarifas impostas pelos EUA. Por fim, o óleo de soja destacou-se positivamente, com aumento de 10,4% na receita, impulsionado, entre outros fatores, pela maior demanda de biodiesel, totalizando US\$ 1,4 bilhão.

**Figura 4.** Índice de evolução da receita exportações do agronegócio por produto, de 2020 a 2025, em índice-base 2020 = 100 e crescimento médio (% a.a).



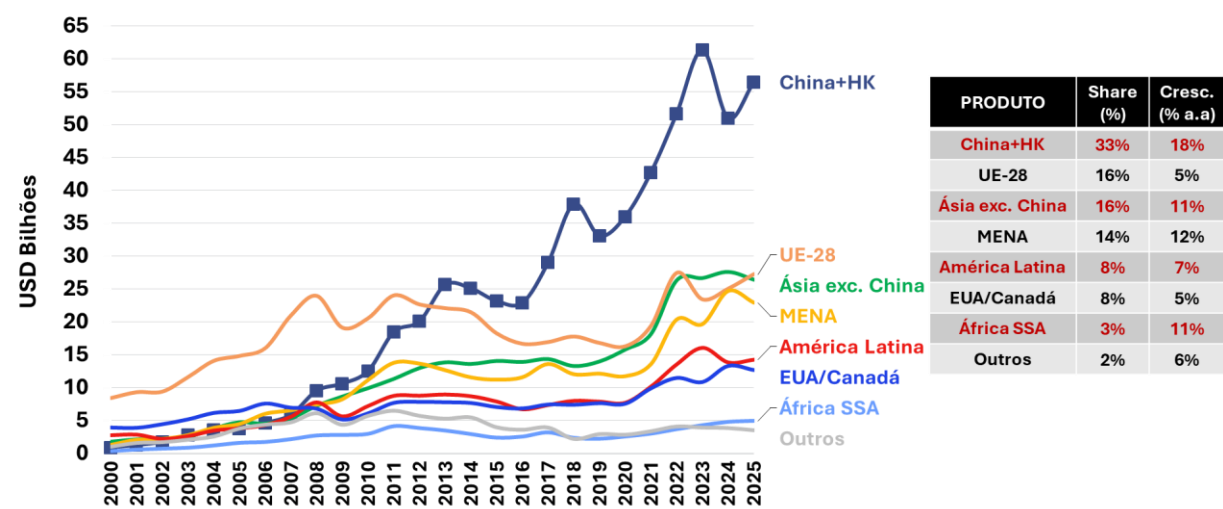
**Fonte:** elaborado pelo Insper Agro Global com base em dados da Secex (2026)

Produtos florestais também observaram queda na receita. As exportações de madeira, celulose e papel retrocederam em 8,8%, 3,1% e 2,4%, respectivamente, em relação a 2024. Ressalta-se, contudo, que o volume de celulose e papel comercializado em 2025 atingiu um recorde histórico, totalizando 22,25 e 2,6 milhões de toneladas exportadas, respectivamente.

Em relação a mercados-destino, China e Hong Kong foram mais uma vez, em conjunto, o maior registro de importações do agronegócio brasileiro em 2025. Com um crescimento de 11%, em relação a 2024, o gigante asiático correspondeu a 33% do total exportado pelo setor, no ano passado. Por conta das tarifas chinesas impostas à soja americana, o Brasil embarcou um valor recorde de complexo soja aos chineses, de aproximadamente US\$ 34,6 bilhões, em 2025.

Em seguida, a União Europeia e o Reino Unido voltaram a ser o segundo maior destino das exportações brasileiras do agro, importando US\$ 27,3 bilhões, ultrapassando o mercado asiático (excluindo China e Hong Kong), comprador de US\$ 26,5 bilhões em produtos agro do Brasil, no ano passado. Entre os produtos mais vendidos aos europeus, destacam-se café verde (US\$ 7,7 bilhões), farelo de soja (US\$ 4,1 bilhões), soja em grãos (US\$ 2,6), celulose (US\$ 2,2 bilhão) e carne bovina (US\$ 1,2 bilhão).

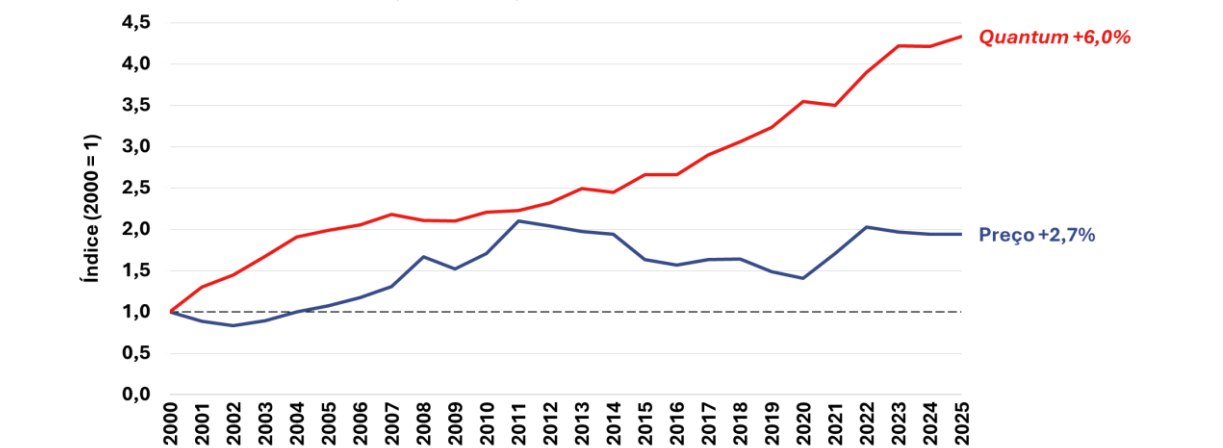
**Figura 5.** Exportações do agronegócio brasileiro por mercado-destino, entre 2000 a 2025, em bilhões de dólares correntes, em % do valor total exportado e crescimento médio (% a.a)



**Fonte:** elaborado pelo Insper Agro Global com base em dados da Secex (2026)

O agronegócio brasileiro também exportou US\$ 12,7 bilhões aos EUA e Canadá, em 2025, uma retração de 5% em relação ao ano anterior. O resultado se deve à imposição de tarifas adicionais americanas de importação de produtos brasileiros, anunciadas em agosto do ano passado por Donald Trump, com impacto significativo sobre o comércio entre Brasil e EUA. Entre os produtos mais afetados pela medida, destacam-se açúcar, carne bovina e café. O açúcar registrou queda de 42,1% na receita de exportação aos países, com retração ainda mais acentuada nos EUA, de aproximadamente -61,4% frente a 2024. Em contraste, a carne bovina apresentou desempenho acima da média, especialmente no Canadá, onde a receita alcançou US\$ 83,3 milhões em 2025, representando crescimento de 118,2% em relação ao ano anterior. Por fim, embora o volume exportado de café aos EUA e Canadá tenha recuado 31,9%, a valorização das cotações resultou em aumento de 6% na receita, totalizando US\$ 2,4 bilhões.

**Figura 6.** Índices de *quantum* e de preço das exportações do agronegócio brasileiro, entre 2000 e 2025, em índice-base (2000 = 1)



**Fonte:** elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2026).  
**Nota:** o índice de preço leva em conta os preços denominados em dólar americano.

O forte aumento das exportações do setor nas últimas décadas — de aproximadamente 8,8% ao ano desde 2000 — foi claramente pelo aumento do volume exportado. De acordo com os cálculos do Insper Agro Global dos índices *quantum* e de preço (figura 6), o efeito-preço foi praticamente a metade do efeito-quantidade, uma vez que a taxa de crescimento anual do índice de preço foi de 2,7% ao ano, enquanto do índice *quantum* foi de 6% ao ano. Esse fenômeno deve-se principalmente ao crescimento do volume exportado de produtos do complexo soja, nas carnes, no açúcar e etanol, nos produtos florestais, no milho e no algodão.

Os únicos produtos em que o efeito-preço foi maior do que quantidade foram café e suco de laranja, que observaram fortes altas nas suas cotações internacionais nos últimos anos. Em 2025, os índices mostram que o volume exportado causou o aumento das vendas externas do agronegócio, já que, enquanto o índice *quantum* cresceu 2,9% em relação a 2024, o índice de preço permaneceu no mesmo nível que no ano anterior. Assim, aumentos de produtividade continuam a ser determinantes para compensar preços internacionais pouco atrativos.

## **IMPORTAÇÕES**

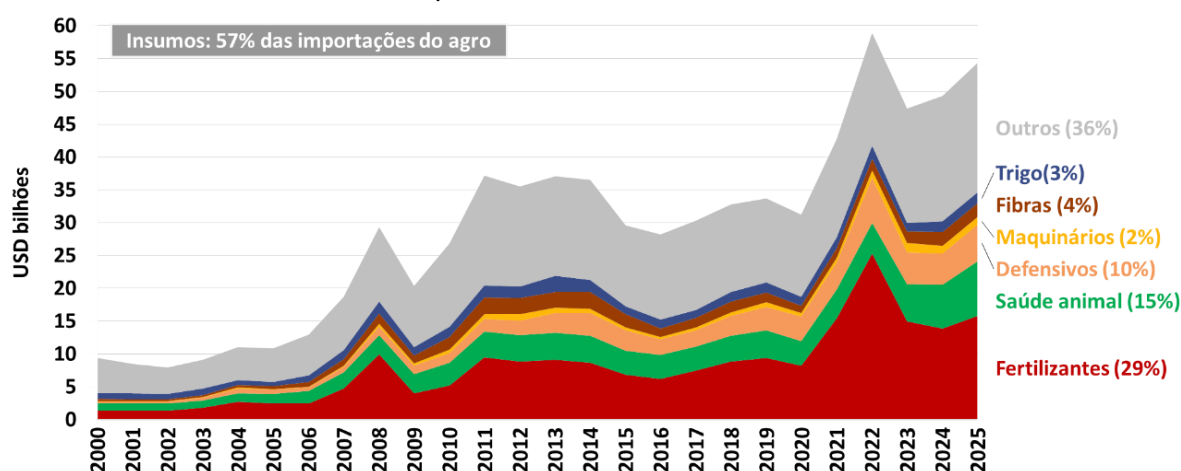
Nas importações do agronegócio, destaca-se a forte participação dos insumos, representando 56,7% do total importado pelo setor, em 2025. A alta nas compras de fertilizantes (+14%), produtos de saúde animal (+24,4%) e defensivos agrícolas (+16,7%) é uma das causas da queda expressiva da balança comercial do agronegócio, além de refletir a expansão da produção agropecuária nacional e da dependência externa brasileira por produtos à montante da cadeia do agronegócio

A baixa capacidade doméstica de produção e a alta demanda interna para sustentar o crescimento dos níveis de produção mais uma vez resultaram em um alto valor de fertilizantes importados, de aproximadamente US\$ 15,8 bilhões, em 2025<sup>6</sup>. As restrições logísticas e a instabilidade geopolítica envolvendo a Rússia, que teve sua capacidade de fornecimento limitada, resultaram em uma recomposição na participação da Rússia (-1 p.p) e da China (+5 p.p) no fornecimento de adubos ao Brasil. Com isso, os chineses ultrapassaram os russos e se tornaram os maiores fornecedores de fertilizantes ao agronegócio brasileiro, em 2025, exportando um volume de 12 milhões de toneladas.

Para detalhes sobre questões relacionadas à dependência brasileira de fertilizantes e questões geopolíticas ligadas ao tema, acesse o estudo [“Geopolítica Global dos Fertilizantes: Impactos sobre o agronegócio brasileiro”](#)

Em relação à importação de bens de saúde animal, o forte crescimento em relação a 2024 está associado, principalmente, ao fortalecimento das exigências sanitárias e de bem-estar animal. De acordo com a European Commission e a WOA (World Organization for Animal Health), a ampliação do acesso a mercados mais exigentes reforça a busca brasileira por reconhecimentos internacionais, como o de país livre de febre aftosa sem vacinação (“Status Oficial de Área Livre de Doença”), conquistado em 2025. Além disso, para garantir a segurança fitossanitária do rebanho brasileiro, houve uma procura maior por produtos de saúde animal no ano passado, como medicamentos veterinários e insumos biológicos. As importações desses insumos alcançaram US\$ 8,3 bilhões em 2025, o que demonstra o comprometimento do agro brasileiro com a saúde animal.

**Figura 7.** Importações do agronegócio por produto, entre 2000 a 2025, em bilhões de dólares correntes e em % do valor total importado.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base em dados da Secex (2026)

## PERSPECTIVAS PARA 2026

Diferentemente do cenário mais favorável observado em 2025, as projeções para o agronegócio brasileiro em 2026 apontam para um cenário mais desafiador. Segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a intensificação da volatilidade nos mercados internacionais, associada às incertezas geopolíticas e aos riscos climáticos, tende a afetar o desempenho do setor ao longo do ano. Esse contexto influencia diretamente variáveis como a taxa de juros e o câmbio, com impactos sobre os custos de produção, a oferta e a demanda, tanto no mercado interno quanto no externo.

A geopolítica também estará no centro das atenções em 2026, assim como no ano passado. Sem perspectivas de resolução no curto prazo, a guerra entre Rússia e Ucrânia continuará causando incertezas sobre o fornecimento de fertilizantes ao Brasil. A escalada dos protestos no Irã amplia a preocupação relacionada ao fornecimento de ureia, assim como



às exportações de produtos brasileiros, como milho e farelo de soja. Por fim, a intensificação da espiral tarifária no mundo, tanto a encomendada por Donald Trump quanto as novas cotas de importação chinesas para carne bovina, devem afetar negativamente o comércio internacional de produtos agro. Esses três vetores implicam uma possível elevação nos custos de produção, perdas de espaço em mercados-chave e rearranjo dos destinos comerciais.

A taxa de câmbio tende a ser desfavorável às exportações do agronegócio brasileiro, com projeções do último boletim Focus do Banco Central<sup>7</sup> indicando uma tendência de valorização do real frente ao dólar. Dessa maneira, o cenário torna-se mais desafiador aos produtores brasileiros que importaram insumos mais caros no plantio e venderão seus produtos ao exterior com uma taxa de câmbio mais valorizada. A taxa Selic também tende a manter seu alto patamar em 2026, mantendo elevado o custo do crédito para custeio e investimentos.

Diante desse cenário, o agronegócio brasileiro em 2026 deverá enfrentar um ambiente de maior incerteza e pressão sobre custos, em decorrência de fatores geopolíticos e macroeconômicos adversos. A valorização cambial e as mudanças nas dinâmicas do comércio internacional podem comprometer as margens dos produtores. Nesse contexto, será fundamental uma gestão eficiente dos custos, riscos e estratégias de comercialização, a fim de sustentar a competitividade do setor.

**Publicação: 21 de janeiro de 2026**

**Expediente**

INSPER – Centro de Agronegócio Global

**Coordenação Geral**

Marcos Sawaya Jank

**Pesquisadores**

Gabriela Mota da Cruz

Cinthia Cabral da Costa (Embrapa Instrumentação)

Victor Martins Cardoso

Alberto Pfeifer

Leandro Gilio\*

Luiz Arthur Chiodi

Gabriela dos Santos Veiga<sup>1</sup>

Tarcísio Azevedo

**Contato:** [\\*leandro3@insper.edu.br](mailto:*leandro3@insper.edu.br) / <https://agro.insper.edu.br/>

**Apoiadores institucionais**



**Redes sociais oficiais**

**LinkedIn:**

<https://www.linkedin.com/company/insperagroglobal/>

**Whatsapp:**



<sup>7</sup> Boletim Focus publicado em 16 de janeiro de 2026 (BACEN, 2026)